



Iza, que deve ser lançado no próximo semestre. A cantora revela que o sucessor de 'Dona de Mim' (2018) é um álbum que vai passear por vários estilos musicais, como o dance hall, o raggaie, o R&B e o trap, além de ser mais pessoal e maduro.

“Eu fiquei muito tempo comigo mesma em 2020, olhando só para minha cara, então, enfrentei muita coisa que estava empurrando para debaixo do tapete e, com certeza, vai ser um álbum mais pessoal, um álbum mais maduro. Quando a gente começa a falar mais de si, sem medo, significa sinal de amadurecimento. São 30 anos, né? Estou amadurecendo”, reflete.

ANCESTRALIDADE

Iza destaca que é a primeira vez que ela fala tanto de si em uma música, mas não é a primeira vez que ela mostra a cultura negra na sua discografia. Considerada uma das líderes da nova geração pela revista 'Times', ela fala sobre a importância de abordar sua ancestralidade em seus trabalhos.

“Eu aprendi que não tem como eu falar para onde estou indo se não sei de onde eu vim. A gente se perde pelo caminho se não sabe de onde veio. Por isso, é muito importante fincar o pé no chão, nas nossas raízes e deixar claro para as pessoas que debaixo das nossas tranças tem muita história para contar. É muito mais que um estilo. Entendo que nosso cabelo faça sucesso hoje, mas ele faz parte do que a gente é, faz parte da nossa sobrevivência”, pondera.

PAPEL SOCIAL

Iza ainda fala do papel social da arte. Para ela, os artistas com mais visibilidade deveriam pensar no que podem fazer em prol de suas comunidades para se tornarem vetores de mudança. “Assim como a Beyoncé, que fez 'Black is King', me inspirou e me encorajou a falar de onde eu vim. Isso é mágico, a libertação de se ter orgulho de falar quem é, de querer contar para o mundo quem você é. Espero que meu trabalho também tenha esse impacto na vida das pessoas”, conta.

“A gente precisa se ver nos lugares. A gente precisa se ver fora daquilo que a sociedade enxerga para a gente como estereótipo. Muitos que vieram antes trabalharam muito para abrir as portas. Agora, a gente tem de trabalhar para arregaçar essa porta e deixar aberta”, completa.

Reportagem do estagiário **Filipe Pavão**, sob supervisão de **Tábata Uchoa**

Cria da Zona Norte do Rio, Iza recorda época em que pintava bandeira do Brasil no chão da rua, fala de ancestralidade e revela inspiração